

(x) **Graduação** () **Pós-Graduação**

O SISTEMA PRODUTIVO E A AGRICULTURA FAMILIAR: práticas de gestão em propriedades rurais do assentamento Novo Horizonte, município de Novo Horizonte do Sul, MS

Carla Andressa dos Santos Vasques
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
carla.vasques@estudante.ifms.edu.br

Helen de Souza Batista
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
hellenbatistaaa11@gmail.com

Carlos Alberto Dettmer
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
carlos.dettmer@ifms.edu.br

Tatiana Lagemann Dettmer
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
tatiana.dettmer@ifms.edu.br

André Carvalho Baida
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
andre.baida@ifms.edu.br

RESUMO

O estudo da gestão de propriedades rurais no assentamento Novo Horizonte, localizado no município de Novo Horizonte do Sul, MS, destaca a relevância da agricultura familiar no sistema produtivo. Bem como as práticas de gestão adotadas por essas propriedades rurais, considerando sua importância para o desenvolvimento local. As propriedades rurais do assentamento Novo Horizonte representam um contexto significativo da agricultura familiar, onde práticas de gestão desempenham um papel crucial na sustentabilidade e eficiência dos sistemas produtivos. O estudo investiga as estratégias de gestão adotadas pelos agricultores, levando em conta fatores socioeconômicos, ambientais e tecnológicos. Os métodos de gestão englobam desde o manejo dos recursos naturais até a organização do trabalho e comercialização dos produtos agrícolas. A análise dessas práticas busca compreender como os agricultores familiares lidam com desafios como a escassez de recursos, acesso a crédito, capacitação técnica e inserção no mercado. A pesquisa aponta para a importância da inovação e do conhecimento técnico na gestão dessas propriedades. Destaca-se também a relevância do apoio institucional, políticas públicas e parcerias para fortalecer a agricultura familiar, proporcionando melhores condições de vida aos agricultores e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Gestão Rural; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O constante aumento da população impulsiona as pessoas a procurarem diariamente soluções para atender diversas necessidades, incluindo a crescente demanda por alimentos. A agricultura desempenha um papel fundamental ao ser a principal fonte de subsistência para essa população em expansão, fornecendo alimentos essenciais e matérias-primas para a indústria de manufatura, responsável pela produção de bens que garantem abrigo e conforto. Assim, a agricultura desempenha um importante papel social e econômico ao cumprir essas funções (KAGEYAMA, 2008).

Nos últimos anos, a implementação de métodos técnicos de produção, aliada a uma melhor organização das atividades agrícolas, contribuiu para o aumento da produtividade agropecuária, visando atender às necessidades de abastecimento alimentar (VICENTE, 2012). No entanto, um aspecto crucial que se coloca em relação a essa necessidade de aumento é a disponibilidade de condições naturais favoráveis, pois sabemos que a produção agrícola se baseia fundamentalmente em processos biológicos: germinação e crescimento das plantas. No caso da agricultura, a continuidade desses processos biológicos exige um período para semear, outro para crescer e um terceiro para colher, sendo a sequência dessas atividades determinada pelo próprio ciclo produtivo (MENDES, 2012).

A produção agrícola não surge de um sistema de máquinas, mas de um sistema vivo que se reproduz em uma dinâmica que integra aspectos físicos, químicos, biológicos, culturais e humanos, conhecido pelos ecólogos como ecossistema. Desse modo, como forma de reflexão sobre o sistema produtivo, vale ressaltar que a ideia de sustentabilidade está fundamentada na organização sócio espacial da formação econômica, ambiental e social (MENDES, 2012).

Observa-se que a estrutura social na atualidade tende a desenvolver formas de organização que ultrapassam os limites das fronteiras administrativas dos países. A produção na agricultura familiar, objeto de análise neste trabalho, está vinculada à necessidade global de produção e reprodução agropecuária. Na contemporaneidade, a produção globalizada está associada à necessidade de incrementar a eficiência de todos os setores produtivos. No setor agrícola, essa realidade não difere (SANTOS, 2016).

Com o objetivo de obter um melhor conhecimento sobre a realidade da agricultura familiar, incluindo o fluxo de entradas e saídas de insumos e produtos para os produtores rurais foi conduzido um estudo no assentamento rural Novo Horizonte, localizado no município de Novo Horizonte do Sul, MS. O estudo busca estabelecer uma conexão com a comunidade rural,

especialmente com as famílias que vivem e trabalham lá, a fim de compreender suas experiências e vivências, identificar a realidade socioeconômica e rural, suas limitações e potencialidades, procurando compreender como ocorre a gestão dos recursos econômicos e suas principais atividades.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Durante o processo de redemocratização do país na década de 1980, os movimentos no campo ressurgiram com uma força renovada, alguns com alcance nacional abrangente e outros atuando com ímpeto local ou regional (FAVARETO, 2017).

O movimento sindical dos trabalhadores rurais, representado de forma contundente pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG, expandiu-se de maneira avassaladora e reformulou completamente sua forma de intervenção (FAVARETO, 2017). Além de lutar incansavelmente por reivindicações trabalhistas, passou a abordar enfaticamente questões relacionadas à posse da terra e políticas agrícolas específicas, que se tornaram temas de discussão acalorada em seus congressos e manifestações (DELGADO, 2012). Essa ampliação extraordinária da atuação também envolveu outros grupos, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra -MST, o Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA, o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, comunidades indígenas, quilombolas, tradicionais entre outros (SILVA, 2011).

Essas ações demonstraram que a teoria do desenvolvimento capitalista no campo a qual, levaria ao desaparecimento os camponeses, pequenos produtores e formas familiares de produção rural, não havia se concretizado. Pelo contrário, estes grupos a partir da sua resistência, continuaram a existir e adotaram com ardores novas estratégias produtivas e organizacionais. Conseguindo, através da sua organização, instrução interna, capacidade de mobilização, e apoio de parte da sociedade civil, pressionar o estado brasileiro de forma incansável a implementar políticas públicas inclusivas que os incluísse no processo de desenvolvimento do país (BUAINAIN, 2013).

Assim, a partir da década de 1990, foi possível testemunhar a reintrodução da reforma agrária na agenda política brasileira, resultando na criação de vários projetos de assentamentos no País, e no estabelecimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, a primeira política federal abrangente voltada exclusivamente para a produção familiar. Paralelamente a isso, alguns pesquisadores dentro e fora do mundo acadêmico,

buscaram compreender o papel desempenhado por esse setor social na estrutura político-econômica do país propondo, formas de inclusão para aqueles ainda injustamente excluídos do processo de desenvolvimento (SILVA, 2011).

A partir desse contexto, ocorre também a consolidação do termo "agricultura familiar", o qual difundiu-se nos diversos setores da sociedade. Atuando como um conceito mais abrangente, o qual considera o espaço rural como um local no qual as atividades econômicas podem ser diversas como, a própria agricultura, o turismo rural, o artesanato, o lazer, o ambientalismo, entre outros tantos (SCHNEIDER, 2004). Diferentemente da agricultura patronal, que geralmente é voltada para o monocultivo, com emprego intensivo da gestão e mão de obra. Essa definição foi fundamental para a formação do conceito de agricultura familiar, sendo amplamente disseminada por meio de um estudo realizado em cooperação técnica intensa entre a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA (SILVA, 2011).

A agricultura familiar apresenta três características centrais a saber, a gestão da unidade produtiva familiar bem como os investimentos realizados na mesma, os quais ocorrem na maioria das vezes com mais empenho e cuidado, tudo isso, em função dos laços de sangue e/ou casamento que os indivíduos possuem com as famílias proprietárias. A maior parte do trabalho é realizada com dedicação pelos próprios membros da família; na maioria das vezes a propriedade rural e os meios de produção pertence à família, e sua transmissão ocorre internamente em casos de falta ou aposentadoria dos responsáveis pela UPA (SILVA, 2011)

A valorização e compreensão da agricultura de base familiar são cruciais para impulsionar o crescimento sustentável e fomentar a inclusão social no âmbito agrícola. É de suma importância aprofundar nosso enfoque nessa temática, a fim de reconhecer a relevância e os obstáculos enfrentados pelos agricultores familiares, bem como buscar soluções eficazes e políticas públicas adequadas às suas necessidades (BUAINAIN, 2013). Baiardi, 1999, propôs uma classificação baseada na história e cultura dos agentes. Alterada em termos de grandeza da produção, área cultivada, uso das tecnologias modernas e da sua integração com o mercado (Quadro 1).

Quadro 1. Tipologias da agricultura familiar no Brasil

Tipos de agricultores	Característica predominante
A	Agricultores familiares que possuem seu sistema de produção composto pela utilização de tecnologias mais avançadas, sendo totalmente mecanizado e inseridos no mercado. Seu principal foco

	está na produção de grãos, com áreas de cultivo que podem chegar até os 400 hectares.
B	Integrado verticalmente com os complexos agroindustriais, principalmente de aves e suínos, e mais recentemente com os perímetros irrigados focados com dedicação na produção de frutas. Utiliza na sua produção tecnologias avançadas transferidas pela indústria de processamento, sendo as dimensões do estabelecimento menores, podendo atingir até 50 hectares.
C	Caracterizado pela agricultura familiar típica de regiões coloniais do sul e sudeste do país as quais expressam o valor cultural da imigração. As famílias possuem forte tradição rural e camponesa. A exploração de área deste tipo de agricultura pode variar de 5 até 50 hectares.
D	Tipo de agricultura familiar que utiliza área muito variável, próxima a do tipo C, com característica semi-mercantil. Possui em seu público uma diversidade grande de autores, desde homens livres ligados a processos de escravidão em regime patriarcal, patrimonial. Escravos com ambição em se tornar produtores livres, até a combinação dos dois grupos anteriores misturados com descendentes de colonos europeus que não prosperaram.
E	Agricultores familiares com característica histórica semelhante a tipologia do grupo D porém, totalmente vulneráveis, desassistidos de qualquer tipo de serviço de assistência técnica, social, crédito, etc. Na maioria das vezes estão estabelecidos nas áreas mais desfavorecidas e com menor aptidão para produção vegetal.

Fonte: Adaptado de Baiardi, 1999.

Quando aprofundamos a nossa análise sobre a agricultura familiar, podemos identificar que esses produtores desempenham uma função primordial na garantia da segurança alimentar, na preservação dos recursos naturais e na promoção da diversidade agrícola. Em geral, suas práticas agrícolas estão mais alinhadas com os princípios da agroecologia, ou de uma produção que visam uma maior preservação dos recursos naturais, propiciando a sustentabilidade ambiental e a produção de alimentos saudáveis. No entanto, a agricultura familiar ainda enfrenta alguns desafios como, a escassez de acesso à terra, aos recursos produtivos e aos mercados. É necessário intensificar os esforços para assegurar a aquisição de terras e promover a regularização fundiária, fortalecer as organizações de agricultores familiares, facilitar o acesso a crédito e assistência técnica apropriada, estimulando a comercialização equitativa e inclusiva de seus produtos (SOUZA, 2012).

Ademais, a intensificação das ações deve abarcar políticas que fortaleçam a educação no campo, o acesso à saúde e a melhoria das condições de vida nas regiões rurais. É imprescindível investir em pesquisa e inovação tecnológica voltadas à agricultura familiar, considerando suas particularidades e necessidades específicas. A abordagem vigorosa da agricultura familiar também deve estar presente na conscientização da sociedade em geral acerca da importância desse setor e na valorização dos produtos advindos dessa modalidade de produção. A prática de um consumo responsável e o apoio aos mercados locais e feiras de agricultores familiares são medidas que podem contribuir para o fortalecimento desse segmento e para a promoção da sustentabilidade no campo (BUAINAIN, 2013).

A diversidade de situações também é evidente nas múltiplas funções desempenhadas pela agricultura familiar na dinâmica econômico-social dos territórios, que já faziam parte da prática camponesa e que foram desencorajadas pelo modelo de produção intensiva. A primeira dessas contribuições da agricultura familiar, agora destacada como uma função a ser apreciada, refere-se ao seu papel original de assegurar a segurança alimentar. Essa função deve ser examinada sob duas perspectivas. A primeira diz respeito à própria produção agrícola, à capacidade de fornecer quantidades adequadas de alimentos ao mercado. A segunda refere-se à capacidade de facilitar o acesso aos alimentos (COSTA, 2013).

Por outro lado, é também nesse setor que metade da população brasileira se encontra em uma situação de risco, vivendo abaixo da linha de pobreza. Nesse contexto, o suporte à produção na agricultura familiar é considerado um mecanismo para promover a segurança alimentar. Na prática, isso implica substituir a distribuição de cestas básicas nas áreas rurais por estímulos técnicos, financeiros e organizacionais para fortalecer a produção dos agricultores familiares, permitindo-lhes cumprir de forma mais eficiente a função de assegurar a própria segurança alimentar (FAVARETO, 2017).

O campo da agricultura de base familiar revela notável capacidade produtiva, desempenhando um papel eficiente no abastecimento alimentar do país, mesmo diante das restrições de acesso à terra, crédito e avanços tecnológicos. Intensificar a abordagem sobre o tema da agricultura familiar implica reconhecer sua relevância, compreender suas peculiaridades, enfrentar os desafios e desenvolver políticas públicas e ações efetivas para fortalecê-la. Dessa forma, contribuiremos para um desenvolvimento rural mais inclusivo, sustentável e equitativo (FAVARETO, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, a qual apresenta aspectos de natureza qualitativa e quantitativa (GIL, 2010). O procedimento técnico da coleta dos dados, ocorreu a partir das visitas in loco realizadas as famílias rurais residentes nas linhas: Santa Rosa, Viva, Guaivira e Porteira no assentamento rural Novo Horizonte, município de Novo Horizonte do Sul, MS (Figura 1). No momento da visita, foi aplicado questionário pré-elaborado com perguntas abertas e fechadas, com intuito em buscar informações que visavam observar alguns indicadores das unidades de produção relacionados a: a) tipos de sistema de produção desenvolvidos; b) área da unidade de produção em hectares; c) planejamento das atividades; d) situação socioeconômica das famílias; e) demais elementos relacionados a unidade de produção familiar.

Os questionários foram aplicados no período de 22/03/2023 a 20/04/2023, na ocasião foram visitadas um total de 10 famílias e apenas uma delas não respondeu aos questionários.

Além disso, foi utilizada pesquisa bibliográfica com materiais concernentes ao tema nas bases de dados disponíveis no sistema global da rede de computadores (internet) e demais literaturas fornecidas em sua forma original.

Figura 1. Mapa do local onde residem as famílias entrevistadas, assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023



Fonte: Google maps 26/11/2023.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Aquilo que, em épocas históricas anteriores, era considerado um elemento isolado, o uso da tecnologia permite compreender a totalidade integrada, isto é, a concepção de Sistema se torna evidente. No entanto, essa perspectiva não ignora as características particulares de cada atividade ou localidade, e compreende a existência de lugares e atividades associados a dinâmicas globais de produção. Um exemplo disso pode ser mencionado na evolução científica e tecnológica em novas ferramentas, como o geoprocessamento (sistema de posicionamento global) e outras similares, que conferem à agricultura atual formas distintas de enxergar a propriedade rural (SANTOS, 2016).

Portanto, independentemente das influências e condições internas decorrentes das atividades desenvolvidas ou da tecnologia utilizada na produção, tanto a propriedade rural quanto as empresas em geral estão sujeitas a diversas influências e condições externas provenientes do ambiente rural. Essas influências fazem com que o agricultor se torne cada vez mais um empresário rural, com necessidades contínuas de reavaliar seu processo produtivo no contexto empresarial, buscando transformar os desafios em oportunidades, o que requer uma gestão integrada de seus recursos rural (SANTOS, 2016).

Partindo do pressuposto de que as práticas de gestão empregadas nas unidades de produção do assentamento Novo Horizonte, no município de Novo Horizonte do Sul, MS, são altamente autônomas e constituem fatores determinantes para o êxito e a vida útil da propriedade, a gestão administrativa se torna cada vez mais um processo repleto de grandes desafios. O aprimoramento da atividade rural, assim como qualquer outra atividade econômica, exige um planejamento especializado, uma vez que a economia globalizada se caracteriza pelo surgimento de setores produtivos em uma dinâmica de crescente especialização, na qual a agricultura está integrada por meio de relações econômicas, ambientais e trabalhistas (MENDES, 2012).

De um total de 10 propriedades visitadas, nove famílias residentes em nove propriedades rurais se colocaram à disposição para participar das entrevistas e responder o questionário. Na tabela 1, é possível observar a composição destas famílias quanto ao número de indivíduos, ou seja, o número total de residentes por propriedade rural. A distribuição em média é de 2,33 indivíduos por família/propriedade. Em três famílias/propriedades foi possível

observar uma população maior ou seja 3,66 indivíduos.

Tabela 1. Número de pessoas residentes por família entrevistada, assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023

Propriedades	nº de indivíduos residentes
4	2
1	3
2	4
2	1
9	21

Fonte: Autores, 2023.

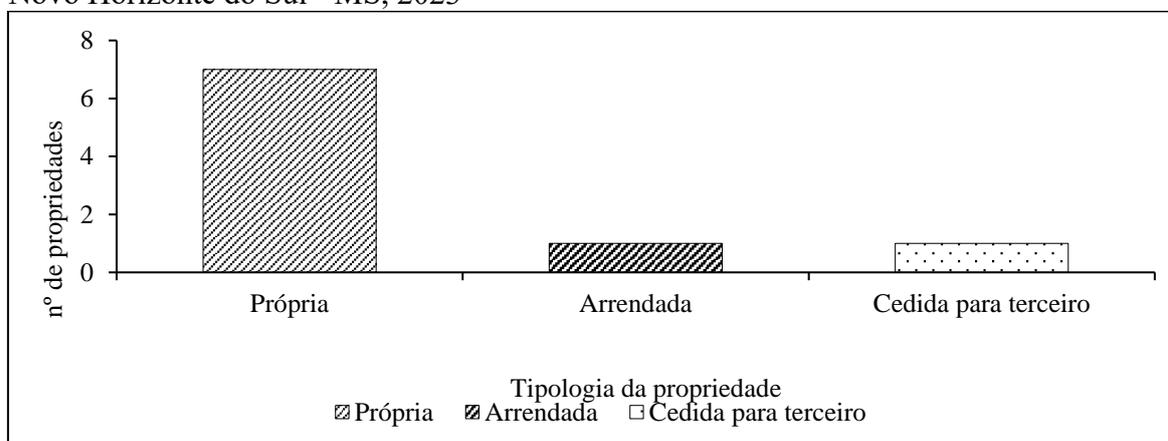
A tabela 2, apresenta onde as famílias residem. Nesta, é possível observar que a maior parte das famílias entrevistadas 77,77% reside na própria propriedade e também desenvolve suas atividades na mesma, utilizando a mesma como fonte para produção da renda familiar e dos alimentos para subsistência. Os demais entrevistados, 23,33% não reside na propriedade e arrendaram e/ou cederam a mesma para terceiros (Figura 2). Possivelmente, a maior parte de composição da renda destas famílias não vem da produção agrícola e sim do trabalho prestado em atividade comercial urbana.

Tabela 2. Local de residência (a) e de vínculo empregatício (b) dos entrevistados, assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023

a) Residência	Entrevistados	b) Local trabalho	Entrevistados
Meio Rural	7	Propriedade	7
Meio Urbano	2	Outra cidade	2
Total	9		9

Fonte: Autores, 2023.

Figura 2. Tipologia da propriedade das famílias entrevistadas, assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023



Fonte: Autores, 2023.

Segundo dados coletados no questionário aplicado, a área média (ha^{-1}) cultivada das propriedades rurais do assentamento é de 17 hectares (Tabela 3). Dentre as principais atividades desenvolvidas se destaca a atividade leiteira onde 6 (seis) propriedades das nove visitadas atuam na atividade, e tem esta como a principal fonte de renda. Além disso, são desenvolvidas ainda atividades como o cultivo da mandioca, produção de hortaliças, criação de suínos e frangos caipiras.

Tabela 3. Total de área e área cultivada das propriedades dos entrevistados, assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023

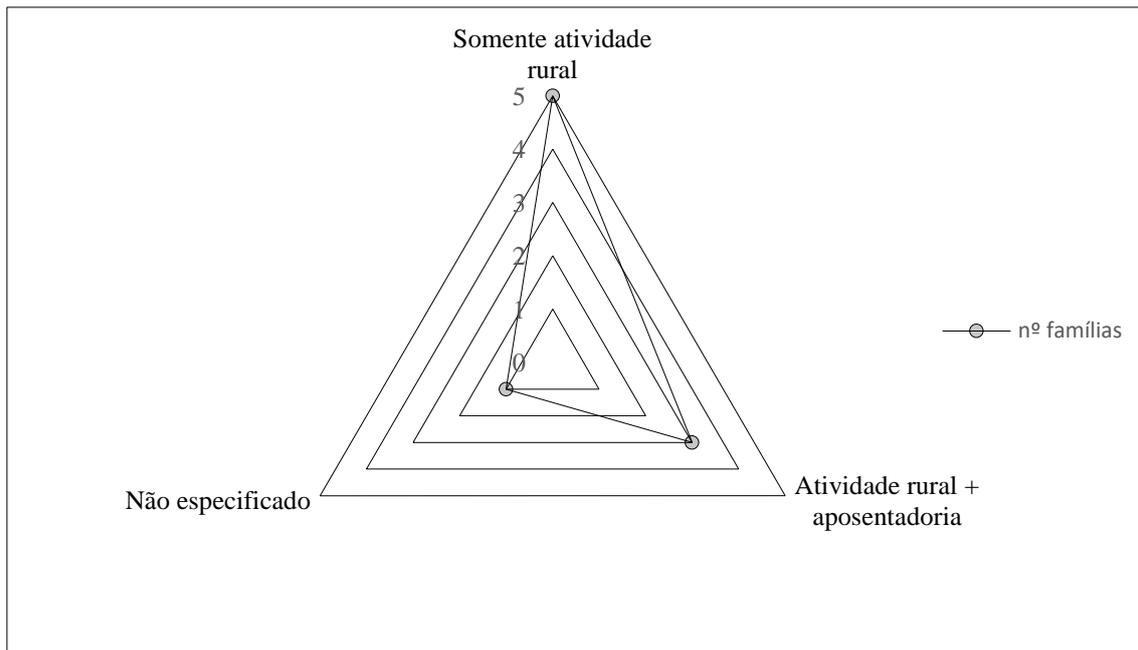
nº de propriedades	Total de área das propriedades em ha^{-1}	Área explorada em ha^{-1}
2	7	6,5
1	21	17
1	51	40
1	41	39
1	25	22
1	10	7
1	12	8
μ	21	17

Fonte: Autores, 2023.

Para a maioria das famílias do assentamento, a composição da renda familiar tem sua origem somente na produção da propriedade 55,55%. Outras, 33,33%, relataram complementar sua renda com o ganho mensal advindo da aposentadoria (Figura 3). Seis entrevistados responderam que a sua renda era em média de 1 a 3 salários mínimos (SM^1) mensais. Já, três entrevistados informaram receber uma renda mensal de 3 a 5 SM. Cabe aqui ressaltar a importância da renda extra nesse caso, aposentadoria que permite muitas vezes que o agricultor e a agricultora permaneçam residindo no meio rural, não precisando abandonar o campo em busca de outras fontes de renda que lhes permita a sobrevivência.

Figura 3. Composição da renda das famílias rurais visitadas no assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023

¹ Considerar o valor de R\$ 1.320,00 para o salário mínimo (SM) da época (BRASIL, 2023).

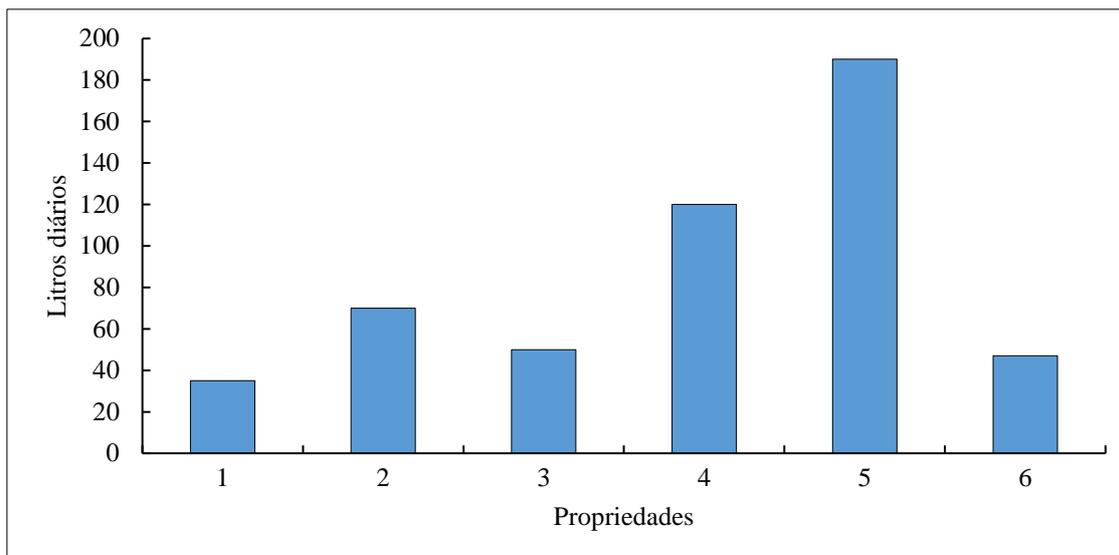


Fonte: Autores, 2023.

De acordo com os entrevistados, nas 6 (seis) propriedades rurais que trabalham com a atividade leiteira a média de produção diária era de 85 litros (Figura 4). Toda a produção obtida era entregue *in natura* para a cooperativa Frimesa do estado do Paraná, através de um laticínio terceirizado que fazia a coleta. A maior parte das famílias utilizam raças mestiças Jersey para produção do leite, realizando somente uma ordenha diária. A alimentação dos animais é a base de pasto e sua complementação com o uso de concentrados. Os produtores relataram não trabalhar com estoque de alimentos, ou seja, produção de silagem, em virtude das dificuldades encontradas para produção no que diz respeito principalmente aos custos com a compra de sementes, locação de máquinas e equipamentos.

Quanto a aquisição de insumos para a condução das atividades, todos os entrevistados relataram adquirir esses produtos em casas agropecuárias da sede do município ou nos municípios vizinhos.

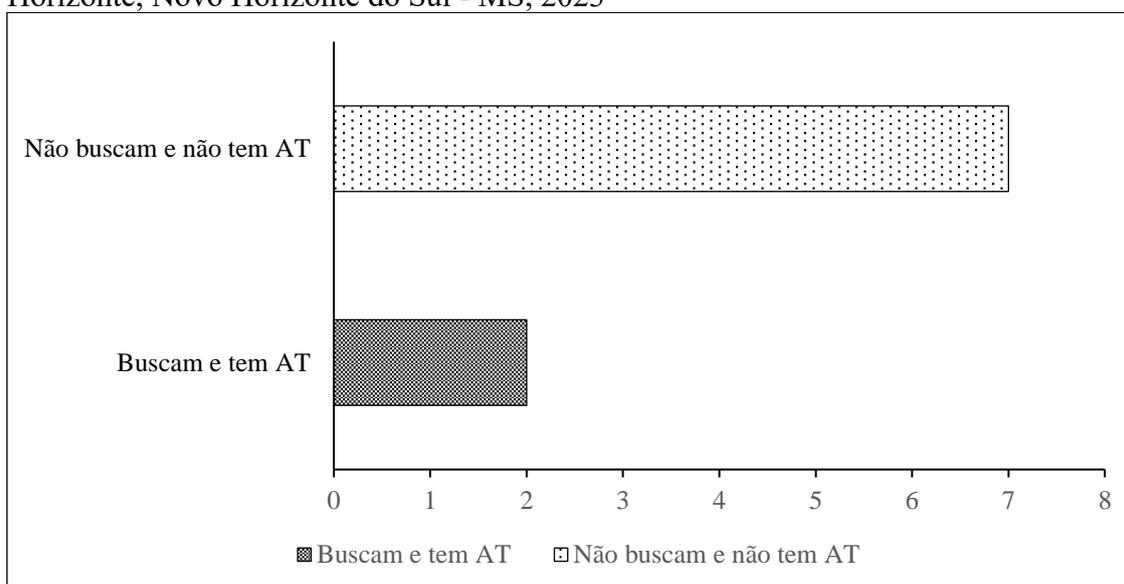
Figura 4. Quantidade diária de leite produzido em litros nas propriedades visitadas no assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023



Fonte: Autores, 2023.

Quando questionadas a respeito do serviço de assistência técnica (AT), foi possível observar que somente uma pequena parcela ou seja, duas propriedades dispõem desse serviço. O restante, não possui assistência técnica na propriedade rural. Este questionamento, vem de encontro com a resposta sobre a “família rural buscar o apoio técnico em caso de necessidade”, nesse caso pode ser observado o mesmo resultado (Figura 5). Cabe observar que em uma das propriedades rurais visitadas o entrevistado ressaltou que possuía formação técnica agropecuária de nível médio.

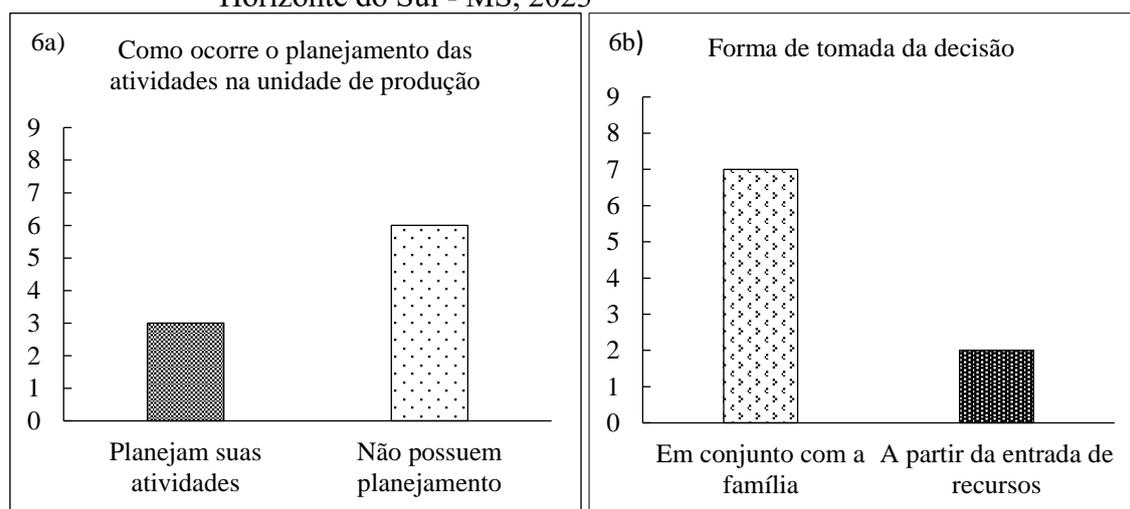
Figura 5. Configuração da AT nas propriedades rurais visitadas no assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023



Fonte: Autores, 2023.

De acordo com Kay, 2014, a gestão e tomada de decisão são tarefas importantes. Para o autor, na maioria das vezes resultados melhores estão atrelados a uma tomada de decisão mais certa, apoiada no planejamento, controle e ajuste das rotinas da unidade de produção, isso, independentemente do tamanho e atividades que a mesma exerce (KAY, 2014). Nas famílias visitadas e entrevistadas foi possível observar que a maior parte 67%, não possui um planejamento rotineiro baseado em anotações, históricos, etc. (Figura 6a) porém, a grande maioria 78% (Figura 6b), toma suas decisões pautado na opinião dos familiares. Tal informação, sugere que as decisões talvez não ocorram de forma precipitada, havendo um tempo de análise do contexto o que de certa forma não deixa de ser parte de um planejamento.

Figuras 6a e b. Forma de gestão utilizada pelas famílias entrevistadas para conduzir as atividades na sua unidade de produção no assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023



Fonte: Autores, 2023.

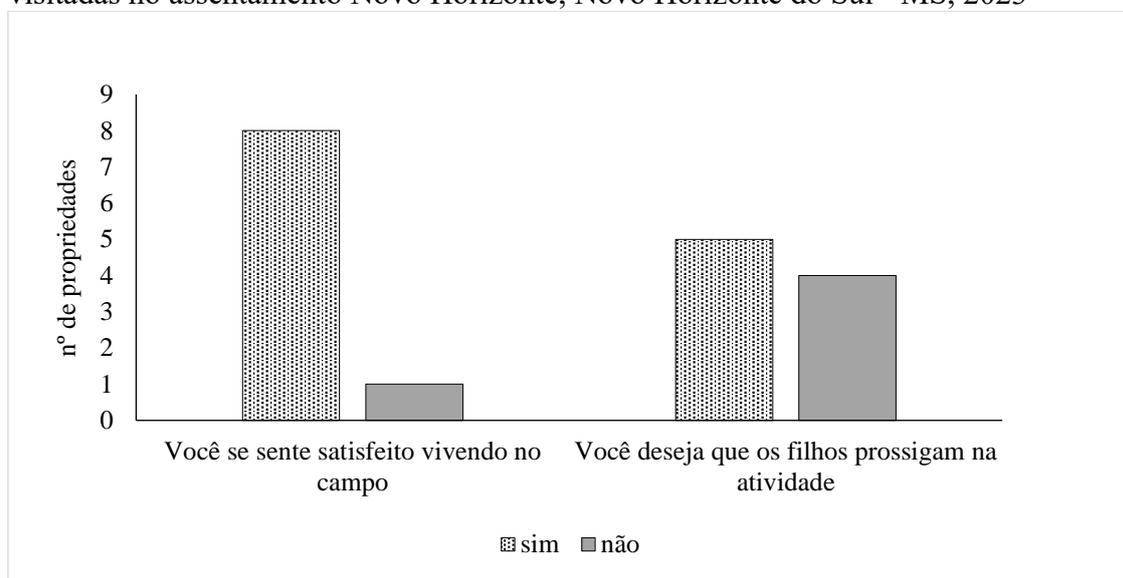
Fonte: Autores, 2023.

Durante as visitas, além da aplicação do questionário e do contato pessoal, os entrevistados tiveram a oportunidade em compartilhar seus anseios e opiniões sobre sua vida no campo, gosto pela atividade agrícola ente outros. A maioria, disse se sentir satisfeito, porém, praticamente a metade, 45,55% não desejam que os filhos prossigam na atividade agrícola (Figura 7). Possivelmente em virtude de algumas dificuldades enfrentadas no meio rural relatadas pelos próprios entrevistados como:

- A falta de incentivos e apoio para com algumas atividades agrícolas principalmente, as que fazem parte do universo das pequenas propriedades rurais;
- A instabilidade nos preços de comercialização;

- As dificuldades quanto ao acesso do crédito rural de custeios e investimentos;
- As precárias condições das estradas que dão acesso as propriedades rurais.

Figura 7. Opinião do entrevistado a respeito da atividade agrícola e sucessão das famílias rurais visitadas no assentamento Novo Horizonte, Novo Horizonte do Sul - MS, 2023



Fonte: Autores, 2023.

A autonomia foi citada de modo unânime pelos entrevistados como sendo um ponto forte e um privilégio da atividade agrícola, assim como foi consenso considerando pontos a melhorar a presença de dificuldades e falta de recursos financeiros para investimentos e a necessidade de melhorar a gestão da propriedade.

5 CONCLUSÕES

O estudo sobre a gestão de propriedades rurais na agricultura familiar do assentamento Novo Horizonte destacou a importância crucial das práticas de gestão para o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

Ficou evidente que as estratégias de gestão adotadas pelos agricultores familiares desempenham um papel fundamental na viabilidade econômica, social e ambiental das propriedades rurais. A capacidade de gerenciar eficientemente os recursos naturais, organizar o trabalho e comercializar os produtos agrícolas impacta diretamente na produtividade, na renda e na qualidade de vida dos agricultores.

Além disso, o estudo ressaltou os desafios enfrentados pelos agricultores familiares,

como a escassez de recursos, a necessidade de acesso a crédito e a capacitação técnica, bem como a importância da inserção no mercado para garantir a competitividade e a sustentabilidade das propriedades.

A inovação e o conhecimento técnico foram destacados como elementos-chave para aprimorar as práticas de gestão. A promoção de políticas públicas, apoio institucional e parcerias também se revelou essencial para fortalecer a agricultura familiar, proporcionando condições melhores para os agricultores e impulsionando o desenvolvimento local.

Em suma, a pesquisa sublinha a necessidade contínua de valorizar e fortalecer as práticas de gestão nas propriedades rurais da agricultura familiar. Investir em gestão eficaz não apenas contribui para a produtividade e a rentabilidade, mas também influencia positivamente na qualidade de vida dos agricultores e no desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais, destacando a importância vital desse setor na construção de uma sociedade mais sustentável e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAIARDI, Amílcar. Formas de agricultura familiar, à luz dos imperativos de desenvolvimento sustentável e de inserção no mercado internacional. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Danilo R. D. Aguiar e J. B. Pinho (orgs), Anais. Foz de Iguaçu: SOBER, 1999.

BRASIL, Lei nº 14.663, de 28 de agosto de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/L14663.htm Acesso em: 17 jan. 2024.

BUAINAIN, Antônio et al. **Sete teses sobre o mundo rural brasileiro**. Revista de Política Agrícola, ano XXII, n. 2, 2013.

COSTA, Francisco A. **Sete teses sobre o mundo rural brasileiro: antíteses**. Revista da Abra, edição especial, 2013.

DELGADO, G. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2012.

ELIAS, Denise. **Relações campo-cidade, reestruturação urbana e Regional no Brasil**. XII Colóquio de Geocritica. Universidad Nacional Colombia, Bogotá, 2012.

FAVARETO, Arilson. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: FAPESP, 2017.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida.; **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

FREITAS, E. **Agricultura Camponesa no Território do Agronegócio**: um estudo sobre os sem terra de Serra Azul e Ribeirão Preto (SP). Tese de mestrado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, São Paulo, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural**: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KAY, R. D.; EDWARDS W. M; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MENDES, G; SALVATO, M. A. **Produtividade Total dos Fatores e Crescimento Econômico na Agropecuária Brasileira: 1970 - 2006**. ESALQ/USP, Piracicaba - SP - Brasil; IBMEC/MG, Belo Horizonte - MG - Brasil, 2012.

SANTOS, L. P. DOS; AVELAR, J. M. B.; SHIKIDA, P. F. A.; CARVALHO, M. A. DE; **Agronegócio brasileiro no comércio internacional**. Revista de Ciências Agrárias, 2016.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SILVA, S. P. **Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Revista Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 16, n. 58, 2011.

SOARES, Adriano Campolina. **Multifuncionalidade da agricultura familiar**. In: ACTIONAID BRASIL. Comércio internacional, segurança alimentar e agricultura familiar. Rio de Janeiro: ActionAid, 2012.

SOUZA, Emanuel F. M.; SILVA, Marcio G.; SILVA, Sandro Pereira. **A cadeia produtiva da mandiocultura no Vale do Jequitinhonha (MG)**: aspectos socioprodutivos e geração de renda para a agricultura familiar. Revista Isegoria, n. 02, 2012.

VICENTE, JOSÉ R. **Produtividade Total de Fatores e Eficiência no Setor de Lavouras da Agricultura Brasileira**, IBMEC/MG, Belo Horizonte - MG - Brasil, 2012.